



**INSTITUTO DE
DESENVOLVIMENTO
E GESTÃO**

PLANO DE TRABALHO | Acordo de Cooperação Técnica para a reformulação da expografia da exposição de longa duração do Museu da História e da Cultura Afro-brasileira

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO - IDG

Outubro de 2023

Sumário:

1. Contexto	3
2. Justificativa	4
3. Objeto	5
3.1 Metas e Indicadores para acompanhamento do Projeto	5
4. Abrangência	7
5. Produto	7
6. Atividades	7
a. Cronograma resumido	7
b. Etapas ou fase de execução	8
7. Forma de Apresentação	8
8. Prazo	8
9. Custos	8
10. Qualificação	8
11. Supervisão	9

1. Contexto:

Localizado na Pequena África, próximo ao Cais do Valongo, o Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB) é um museu de papel fundamental no resgate, na preservação e revitalização da memória afro-brasileira. O museu pretende contar a história da região que testemunhou o maior desembarque de africanos escravizados no mundo, de importantes marcos de afirmação negra no Brasil e do desenvolvimento da cultura afro-brasileira, bem como debater conceitos que emanam desta narrativa e a situação do negro no Brasil hoje.

Dentre seus objetivos de propor *novos olhares* à história brasileira e à narrativa da escravidão, o museu desenvolveu sua exposição de longa duração, “Protagonismos: Memória, Orgulho, Identidade”, inaugurada em novembro de 2021. De forma a garantir nova vitalidade, renovar o impacto e, principalmente, gerar o engajamento que condiga com um projeto dedicado à co-criação com seus públicos, o IDG, enquanto organização com experiência comprovada na criação, promoção e desenvolvimento de exposições, propõe parceria com o MUHCAB, gerido pela Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, para colaborar com o processo de reformulação de alguns espaços chave do museu.

Propomos atuar **em três pontos específicos do espaço, selecionados com base no fluxo do público, impacto e articulação com temas da expertise do IDG:**

- **Hall Heitor dos Prazeres - início do circuito expositivo;**
- **Sala José da Paixão - exposição "Achados do Valongo" ;**
- **Implementar um projeto de sinalização.**

Considerando a premissa do MUHCAB de desenvolver projetos *com* os públicos e não somente *para* os públicos e entendendo esses públicos visitantes como prioritariamente a comunidade da Pequena África, onde o museu está localizado, e a comunidade afro-carioca, percebemos que além dessas salas, não podemos deixar de também propor uma revisão da sinalização. Propomos que ela vá além das indicações de localização, e que, através de uma dinâmica lúdica, engaje em um jogo de construção coletiva a descoberta de cada sala e convide à reflexão sobre os caminhos que se percorre em um espaço.

Centrada nessa ideia de múltiplos caminhos e a reflexão crítica sobre as trajetórias que percorremos (tanto visualmente – onde olhar primeiro em uma sala – quanto fisicamente – onde ir a cada momento) desdobraremos o Hall, espaço pivô para a pensar em uma autonomia de fluxo e área de maior repercussão online, e a sala dos achados arqueológicos, marca do MUHCAB enquanto museu de território.

Para propor essa atualização, utilizaremos de recursos audiovisuais, sensoriais e cenográficos. Além disso, propomos trazer ao espaço maior acessibilidade dos conteúdos, com sinalização em libras, dispositivos táteis e áudio descrições, para além da acessibilidade predial que já dispõe.

O projeto expográfico será desenvolvido pelo arquiteto Caio Bruno Carvalho, arquiteto formado pela FAU/UFRJ, Mestre em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural na Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz e Sócio fundador do CAJU.studio, que atua em projetos de variadas escalas de arquitetura comercial, residencial e infraestrutura para as artes.

E a cenografia ficará a cargo do Estúdio Choupana, formado por Gabriel Jeronimo e Daniel Milagres. Gabriel Jeronimo é designer de Interiores [SENAC/RJ], artista plástico e produtor de arte. Atua com Produção de Arte para Cinema, com Visual Merchandising e Cenografia para marcas de moda, teatro e projetos publicitários. Busca cruzar estes trabalhos com sua prática artístico-artesanal no Estúdio Choupana, onde é diretor geral e desenvolve projetos de interiores, de cenografia e de objetos de modo a valorizar projetualmente as relações criativas, transformadoras e educativas entre os saberes técnicos e ancestrais advindos das manualidades operantes em suas práticas. Daniel Milagres é arquiteto, urbanista e doutorando em arquitetura pela UFRJ (PROARQ/UFRJ) onde pesquisa interfaces entre arte, cidade e memória em regiões marginalizadas do subúrbio do Rio de Janeiro. Integrante do Movimento Popular Organizado através da instituição Casa do Raio Dourado de São Francisco de Assis, comunidade de terreiro no Jorge Turco (RJ) da qual é membro há 20 anos, participa da execução de projetos sociais laicos nesta, e em outras favelas desta região no Rio de Janeiro.

Contaremos com a consultoria do arquiteto e urbanista Luís Araújo, doutorando em História Social da Cultura, cuja pesquisa conecta as relações entre raça e espacialização das relações de poder.

Com essas medidas, que impactarão nas principais etapas do circuito expositivo, esperamos garantir um fôlego renovado que vá posicionar o MUHCAB enquanto (1) ponto central de referência no circuito cultural da Pequena África e (2) “museu desejo” de novos visitantes da comunidade afro-carioca e demais públicos. Esperamos que tal resultado seja um desdobramento de um maior engajamento orgânico dos visitantes a partir de apelos lúdicos, interativos e visuais.

2. Justificativa:

O Acordo de Cooperação Técnica entre a Secretaria Municipal de Cultura, gestora do Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira – MUHCAB, e o Instituto de Desenvolvimento e Gestão - IDG tem como objetivo promover a preservação, a valorização e a disseminação da cultura afro-brasileira. Nesse sentido, o acordo estabelece uma série de ações que promoverá a potencialização do alcance e engajamento da exposição de longa duração do MUHCAB, a saber *“Protagonismos: Memória, Orgulho, Identidade”*.

Serão realizadas em conjunto pelas duas partes, cabendo ao Instituto de Desenvolvimento e Gestão - IDG a responsabilidade pela coordenação e produção da proposta de requalificação da exposição de longa duração, mais especificamente, no a seguir discriminado, sua atuação no Hall Heitor dos Prazeres, Sala José da Paixão - "Achados do Valongo" e um novo projeto de sinalização.

Com a implementação do projeto “Museu-Território: Memória, Orgulho e Identidade na Pequena África”, que impactará nas principais etapas do circuito expositivo, esperamos garantir um fôlego renovado que vá posicionar o MUHCAB enquanto (1) ponto central de referência no circuito cultural da Pequena África e (2) “museu desejo” de novos visitantes da comunidade afro-carioca e demais públicos. Esperamos que tal resultado seja um desdobramento de um maior engajamento orgânico dos visitantes a partir de apelos lúdicos, interativos e visuais, e reforce os objetivos do museu de contar a história da região que testemunhou o maior desembarque de africanos escravizados no mundo, de importantes marcos de afirmação negra no Brasil e do desenvolvimento da cultura afro-brasileira, bem como debater conceitos que emanam desta narrativa e a situação do negro no Brasil hoje.

3. Objeto:

O presente acordo tem por objetivo formalizar a cooperação técnica entre as partes para a reformulação da expografia da exposição de longa duração do Museu da História e da Cultura Afro-brasileira. As ações descritas neste acordo visam a atualização e a modernização da expografia da exposição de longa duração *“Protagonismos: Memória, Orgulho, Identidade”*, e não de sua curadoria, que será respeitada e mantida. O objetivo será ampliar o acesso à história e legado da escravização com o dever de problematizá-la e ressignificá-la, introduzindo no circuito expositivo novos elementos de interatividade, com ativações e potencializações.

Dessa forma, com o objetivo de garantir nova vitalidade, renovar o impacto e, principalmente, gerar o engajamento que condiga com um projeto dedicado à co-criação com seus públicos, é proposta a reformulação da expografia de alguns espaços chave do museu e complementá-la com recursos audiovisuais e cenográficos. O projeto prevê atuação em três pontos específicos do espaço, selecionados com base no fluxo do público, impacto e articulação com temas da expertise do IDG: o Hall Heitor dos Prazeres - início do circuito expositivo, Sala José da Paixão - "Achados do Valongo", por sua vez com forte afinidade com o Instituto e, especialmente, com a história do território e a Pequena África, e repensar a sinalização. O objetivo é revitalizar a exposição de forma a renovar o engajamento do público, mas mantendo a curadoria e o conteúdo original.

3.1 Metas e Indicadores para acompanhamento do Projeto:

ID	Indicador	Meta	Previsão Trimestral		
			1º Tri	2º Tri	3º Tri
1	Fornecedores	Contratação de fornecedores / terceirizados	1	-	1
2	Estudo Expográfico	Entrega do estudo expográfico	1	-	-
3	Ante-Projeto Expográfico	Entrega do ante-projeto	1	-	-
4	Renders / 3Ds	Entrega dos renders e 3Ds	1	-	-
5	Projeto Executivo detalhado da expografia	Entrega do projeto executivo detalhado da expografia	-	1	-
6	Caderno de sinalização	Entrega do caderno de sinalização	-	-	1
7	Implantação da Exposição	Implantação da Exposição	-	-	1
8	Re-inauguração da exposição	Re-abertura da exposição	-	-	1

Descritivo dos indicadores:

1. Fornecedores

Descrição: Contratação de fornecedores para execução do Projeto

Fonte de Comprovação: Contratos firmados junto aos fornecedores

2. Estudo Expográfico

Descrição: Entrega do estudo de expografia aprovado

Fonte de Comprovação: Aprovação do estudo pelos envolvidos

3. Ante-Projeto Expográfico

Descrição: Entrega do ante-projeto expográfico aprovado

Fonte de Comprovação: Aprovação do ante-projeto pelos envolvidos

4. Renders / 3Ds

Descrição: Entrega dos renders e 3Ds aprovado

Fonte de Comprovação: Aprovação dos renders e 3Ds pelos envolvidos

5. Projeto Executivo detalhado da expografia

Descrição: Entrega do Projeto Executivo detalhado da expografia aprovado

Fonte de Comprovação: Aprovação do Projeto Executivo detalhado pelos envolvidos

6. Caderno de sinalização

Descrição: Entrega do caderno de sinalização aprovado

Fonte de Comprovação: Aprovação do caderno de sinalização pelos envolvidos

7. Implantação da Exposição

Descrição: Execução do Projeto Expográfico

Fonte de Comprovação: Fotos / Relatório de implantação

8. Re-inauguração da Exposição

Descrição: Requalificação da expografia da Exposição “Protagonismos: Memória, Orgulho, Identidade”

Fonte de Comprovação: Fotos / Relatório de implantação

4. Abrangência:

O Acordo de Cooperação Técnica tem como abrangência a promoção da requalificação da expografia da exposição de longa duração do Museu da História e da Cultura Afro-brasileira. As

ações a serem implementadas consistem na concepção de novas soluções expográficas para as salas Hall Heitor dos Prazeres (início da exposição “Protagonismos: Memória, Orgulho, Identidade”), e Sala José da Paixão - "Achados do Valongo", e uma nova proposta para a sinalização da exposição de longa como um todo. Reforçamos que não é contemplado uma revisão da curadoria da exposição.

O trabalho, cuja previsão de execução da **parceria é de 1 (um) ano**, tem como público-alvo aquele identificado no Plano Museológico do MUHCAB, a saber, prioritariamente a comunidade da Pequena África, onde o museu está localizado, e a comunidade afro-carioca. Porém, para além desse público prioritário, um dos objetivos dessa reformulação expográfica é uma ampliação do público do museu e de seu engajamento com o espaço.

5. Produto:

O produto resultante deste Acordo de Cooperação Técnica é a reformulação da expografia da exposição de longa duração do MUHCAB, Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira e complementá-la com recursos audiovisuais e cenográficos. Seu foco será o desenvolvimento de um projeto para o Hall Heitor dos Prazeres, Sala José da Paixão - "Achados do Valongo" e implementar um projeto de sinalização. O objetivo é revitalizar a exposição de forma a renovar o engajamento do público, mas mantendo a curadoria e o conteúdo original.

6. Atividades:

Propomos a reformulação do Hall Heitor dos Prazeres - início do circuito expositivo, da Sala José da Paixão - exposição "Achados do Valongo", por sua vez com forte afinidade com o Instituto e, especialmente, com a história do território e a Pequena África, e implementar um projeto de sinalização. O projeto contará com um evento de lançamento em novembro, aniversário da exposição de longa duração do museu, "Protagonismos – memória, orgulho e identidade", e mês da Consciência Negra, apresentando e engajando o público e comunidade com os 3Ds e plantas do projeto.

Com essas medidas, que impactarão nas principais etapas do circuito expositivo, esperamos garantir um fôlego renovado que vá posicionar o MUHCAB enquanto (1) ponto central de referência no circuito cultural da Pequena África e (2) “museu desejo” de novos visitantes da comunidade afro-carioca e demais públicos. Esperamos que tal resultado seja um desdobramento de um maior engajamento orgânico dos visitantes a partir de apelos lúdicos, interativos e visuais.

a. Cronograma resumido:

- **Novembro:** Início das atividades;
- **1º Trimestre:** Entrega dos estudos (plantas e 3Ds) / lançamento do projeto;
- **2º Trimestre:** Projeto executivo e orçamento detalhado;
- **3º Trimestre:** Inauguração.

Tratando-se de um projeto de reformulação de uma exposição, nosso principal indicador será o acompanhamento do cronograma proposto. Consideramos os entregáveis previstos no cronograma indicado anteriormente: T1 - Entrega e apresentação do estudo; T2 - Entrega e apresentação do projeto executivo; T3 - Inauguração.

b. Etapas ou fase de execução:

Descrição	Duração
Elaboração, apresentação e aprovação do estudo	1 mês
Elaboração, apresentação e aprovação do ante-projeto e renders	2 meses
Elaboração, apresentação e aprovação do projeto executivo detalhado e orçamento detalhado	3 meses
Execução do projeto e inauguração	3 meses

7. Forma de Apresentação:

O Instituto de Desenvolvimento e Gestão - IDG apresentará relatório semestral escrito que será entregue digitalmente ao Instituto Ibirapitanga e à Secretaria Municipal de Cultura, apresentando o andamento das atividades programadas, bem como a realização das metas pactuadas neste Plano de Trabalho. A apresentação final do produto se dará com a reabertura dos espaços expositivos em questão.

8. Prazo:

O Acordo de Cooperação terá vigência de 01 (um) ano, contados a partir da data da sua assinatura, podendo ser prorrogado por vontade das partes mediante elaboração de Termo Aditivo, e a depender do prazo de vigência do contrato de doação do Instituto Ibirapitanga.

9. Custos:

O desenvolvimento do objeto deste Plano de Trabalho não envolve transferência de recursos entre a Secretaria Municipal de Cultura e o Instituto de Desenvolvimento e Gestão. Sendo custeado com recursos captados pelo IDG através de doação.

10. Qualificação:

O IDG, Instituto de Desenvolvimento e Gestão, é uma organização privada, sem fins lucrativos, que surgiu em 2001 e em 2013, refundada, passou a ocupar uma lacuna que se apresentava no mercado – a gestão privada de projetos de interesse público e o desenvolvimento e implementação de projetos culturais e ambientais.

Atualmente, faz a gestão do Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, Museu das Favelas, em São Paulo, e do Paço do Frevo, no Recife. No Paço do Frevo, o IDG liderou o processo de salvaguarda da memória do frevo, registrando acervos até então imateriais da cultura pernambucana em livros e imagens. Ainda na área de gestão o Instituto já foi responsável pelo Cais do Sertão e o programa educativo do Teatro Santa Isabel, ambos em Recife, e pelas Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro, entre outros.

No Memorial às Vítimas do Holocausto, no Rio, o IDG ficou à frente de sua implementação, desenvolvimento de linha curatorial, desenvolvimento e implantação da museografia, expografia, programa educativo, acessibilidade e comunicação, além do plano de gestão e plano museológico.

Em termos de marcos do reconhecimento do papel da instituição, o trabalho do IDG para o Museu do Amanhã trouxe para a instituição, em 2018, o prêmio internacional de "Melhor Instituição Cultural para a Promoção do Soft Power" na cerimônia do Leading Culture Destinations Awards, em Londres.

Na área de patrimônio histórico, o IDG é responsável pelo projeto que desenvolve ações de conservação e consolidação do sítio arqueológico do Cais do Valongo, na região portuária do Rio de Janeiro, considerado Patrimônio Mundial da UNESCO, em 2017, por ser o único vestígio material do desembarque de cerca de 1 milhão de africanos escravizados nas Américas. Na primeira etapa, está sendo feito acompanhamento arqueológico, restauro das ruínas, limpeza, higienização, conservação e consolidação do sítio arqueológico. Numa segunda etapa, serão feitas a substituição do guarda-corpo, a instalação de iluminação cênica monumental, a implantação de sinalização direcional, a instalação de módulos expositivos que retratam a história do Cais do Valongo.

11. Supervisão:

As atividades aqui descritas, bem como a realização das metas pactuadas serão supervisionadas pela Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro (SMC).

Rio de Janeiro, 24 de Outubro de 2023.

Sergio Mendes
Diretor de Projetos
Instituto de Desenvolvimento e Gestão